

Brasil duplica usuários de PrEP em menos de dois anos

Por Reynaldo Rodrigues

Em dezembro é realizada a campanha de saúde Dezembro Vermelho, mês voltado para a conscientização e prevenção ao HIV (Vírus da imunodeficiência humana) e à Aids, tal como demais infecções sexualmente transmissíveis (IST). E as últimas informações do Ministério da Saúde, revelam dados otimistas sobre os cuidados necessários.

No último mês, o Brasil se destacou ao atingir a marca de 104 mil usuários de Profilaxia Pré-Exposição (PrEP), medicação que previne a infecção pelo HIV. Em 2022, o número era de 50,7 mil usuários. Este marco reforça o compromisso do governo brasileiro na resposta ao HIV e à Aids, garantindo que mais pessoas tenham acesso a estratégias de prevenção eficazes e seguras. Distribuída gratuitamente no Sistema Único de Saúde (SUS), a medicação é considerada pelo Ministério da Saúde uma das principais iniciativas para a eliminação da doença como problema de saúde pública até 2030.

De acordo com a Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SES-DF), a Profilaxia Pré-Exposição ao HIV (PrEP) é uma estratégia consolidada mundialmente e apresenta evidências robustas de impacto na redução de novas infecções. Porém, é importante destacar que essa medida está associada a um conjunto de ações, denominado Prevenção Combinada, com o objetivo de potencializar seus benefícios. Essas ações incluem, principalmente, o uso de preservativos e gel lubrificante, a testagem regular para o HIV, o tratamento imediato de pessoas infectadas, a imunização contra hepatite B e HPV, o diagnóstico e tratamento de outras ISTs e o controle da transmissão vertical (transmissão de uma infecção de mãe para filho, por exemplo).

Acesso facilitado no DF

No Distrito Federal, o acompanhamento pode ser realizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS) desde 2021. Atualmente, o atendimento para a prescrição e a dispensação de PrEP está disponível no CEDIN (Centro Especializado em Doenças Infecciosas), na Policlínica de Taguatinga, na Policlínica de Ceilândia e no HUB (Hospital Universitário de Brasília). Durante muito tempo, falar sobre o assunto era um tabu, principalmente fora do âmbito da comunidade LGBTQIA+.

Mais de 100 mil usam PrEP, o dobro dos 50 mil registrados em 2022

Campanha de saúde Dezembro Vermelho é voltada para conscientização e prevenção de HIV

Imagem de Freepik



No entanto, ao longo dos anos, cada vez mais usuários têm feito questão de mostrar que o ato de prevenir é também uma questão de saúde pública.

É o caso do gerente de projetos Everton Farias, que utiliza a medicação desde o ano de 2020. Segundo ele, o primeiro contato com o assunto foi em 2015, por meio de uma comunidade online que discutia questões sexuais. Interessado em prevenir-se e ter relações sexuais mais seguras, buscou na rede privada a oportunidade de iniciar o uso.

“Fui atrás da PrEP para me sentir mais seguro, mais confiante na hora das relações e também ficar mais à vontade para ter liberdade sexual. Em 2021, fiquei sabendo, por meio de uma nota técnica, que quem fazia acompanhamento particular também poderia pegar o remédio no SUS. Curiosamente, na mesma época, o Hospital Dia abriu vagas para acompanhamento gratuito, e desde então passei a usar o serviço”, explicou Everton.

Além disso, a PrEP prescrita por médicos da rede privada pode ser retirada nas farmácias das seguintes unidades: Farmácia Escola do Hospital Universitário de Brasília (HUB), Policlínicas de Taguatinga, Ceilândia, Gama, Planaltina e Lago Sul. Com a reorganização da rede de atenção à saúde, desde fevereiro deste ano, a prescrição e o acompanhamento das pessoas elegíveis à PrEP também estão disponíveis na Atenção



Divulgação/ SES-DF

Busca por PrEP aumentou 57% na rede pública e 43% na rede privada

Primária à Saúde (APS), podendo ser realizados por médicos, enfermeiros e farmacêuticos.

“Como faz parte do programa, você é obrigado a realizar um acompanhamento e fazer exames periódicos a cada três meses. Assim, me sinto mais seguro, e, quando tenho dúvidas, há sempre profissionais responsáveis para ajudar. Para mim, vale muito a pena”, finalizou o gerente, que garante não sentir mais “peso na consciência” na hora de fazer testes desde que começou o tratamento.

Informação é tudo

Segundo a médica infectologista do HDT (Hospital de Doenças Tropicais), Josela Palmeira Pacheco, o acesso à informação sobre o medicamento talvez seja o maior desafio, pois a maioria das pessoas desconhece o tema.

“Ampliar a informação sobre a Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) e a testagem para infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), como a sífilis, que pode causar complicações graves e até fatais, é essencial. Essas

condições podem afetar órgãos vitais, como o coração e o sistema nervoso. O Hospital de Doenças Tropicais Dr. Anuar Auad, unidade do Governo de Goiás gerida pelo Instituto Sócrates Guanaes (ISG), é referência no tratamento de doenças infectocontagiosas e reforça a importância da prevenção e da testagem regular. O diagnóstico da sífilis é simples e pode ser feito por meio de exames de sangue ou testes rápidos. O tratamento é eficaz com o uso de antibióticos, especialmente importante para gestantes, a fim de evitar a transmissão ao bebê”, explicou a médica.

Cobertura regional

A PrEP é indicada para qualquer pessoa em situação de vulnerabilidade ao HIV. Algumas situações que podem indicar o uso incluem:

- Não utilizar preservativos com frequência em relações sexuais (anais ou vaginais);
- Fazer uso repetido de PrEP (Profilaxia Pós-Exposição ao HIV);
- Apresentar histórico de episódios de ISTs;
- Participar de relações sexuais em troca de dinheiro, objetos de valor, drogas, moradia, etc.;
- Praticar Chemssex (uso de drogas psicoativas para facilitar ou melhorar experiências sexuais).

Ainda de acordo com a Secretaria de Saúde, o Distrito Federal está passando por uma expansão gradual, e a dispensação da PrEP na APS (Atenção Primária à Saúde) do DF já ocorre em várias Unidades Básicas de Saúde (UBS), como: UBS 1 do Guará, UBS 1 de Águas Claras, UBS 1 da Asa Norte, UBS 1 da Candangolândia, UBS 1 do Cruzeiro, UBS 1 da Estrutural, UBS 1 de Sobradinho, UBS 2 do Recanto das Emas, UBS 2 de Santa Maria, UBS 3 e 7 de Ceilândia, UBS 3 do Gama e UBS 9 de São Sebastião.

Com a participação dessas UBS, nos últimos 12 meses, foram registrados 1.657 novos usuários de PrEP. Segundo dados do Ministério da Saúde (MS), o DF possui 4.921 pessoas que iniciaram o uso de PrEP desde 2018, sendo 57% da rede pública e 43% da rede privada. O objetivo do MS é, até 2027, aumentar em 142% o número de usuários de PrEP com foco naquelas pessoas sob maior risco de infecção ao HIV.

Campanha digital contra a Aids tem foco nos jovens

A Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI) lançou a campanha digital HIV/Aids - Lembrar para jamais esquecer, que consistirá na divulgação de informações sobre a transmissão do vírus e o desenvolvimento da doença, recuperando a história da Aids no mundo, o que inclui falar sobre sua relação com a desigualdade social e o estigma. A população que tem entre 13 e 29 anos é o principal público-alvo da ação.

Postagens, vídeos e uma minissérie documental destacam, entre outros dados, que em 2022, quase um quarto (23,4%) dos diagnósticos foram de jovens com idade entre 15 e 24 anos.

O primeiro dos quatro episódios da minissérie irá ao ar no canal da entidade no YouTube, no dia 1º de dezembro, Dia Mundial de Combate à Aids. Produção traz balanço das quatro décadas do HIV no país e relatos

de histórias e experiências de quem viveu e conviveu com o vírus, em épocas e realidades diferentes, mostrando as mudanças e transformações da jornada de quem lida com isso diariamente.

A entidade também alerta para o aumento de casos entre mulheres com 50 anos de idade ou mais. A porcentagem subiu de 11,4% dos diagnósticos, em 2012, para 20,3% em 2022. Naquele ano, o último que tem os dados consolidados em relatório pelo Ministério da Saúde, verificou-se uma porcentagem de 40,7% de casos novos entre pessoas com idade entre 20 e 29 anos.

De acordo com o Boletim Epidemiológico HIV/Aids divulgado em dezembro de 2023, pelo Ministério da Saúde, 489.594 infecções foram notificadas entre 2007 e 2023. A maioria dos casos, 345.069 (70,5%), em homens, ante 144.364 (29,5%) em mulheres.

De 1980 a junho de 2023, foram



Material é da Sociedade Brasileira de Infectologia

registrados 1.124.063 casos de aids no Brasil. O boletim destaca que, em média, houve 35,9 mil novos casos de aids nos últimos cinco anos.

O boletim da pasta de Saúde destaca que, “até 2013, a cor de pele branca representava a maior parte dos casos. Nos anos subsequentes, houve um aumento de casos notificados entre pretos e principalmente em pardos, representando mais da metade das ocorrências a partir de 2015. Em 2022, entre os casos notificados no Sinan

[Sistema de Informação de Agravos de Notificação], 29,9% ocorreram entre brancos e 62,8% entre negros”.

A PrEP consiste em, antes da relação sexual, tomar comprimidos (tenofovir + emtricitabina) que blindam o organismo de possíveis contatos com o HIV. A pessoa em PrEP realiza acompanhamento regular, por meio de consultas médicas e testagem para o HIV e outras Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST).

A PrEP está disponível no SUS

desde 2018 e tem sido usada principalmente por homens gays e brancos. Além dessa característica de orientação sexual, também corresponde ao perfil predominante dos usuários a alta escolaridade. Em 2022, cerca de 50 mil pessoas utilizavam o método preventivo, número que saltou para 73 mil no ano passado. Somente na capital paulista, são quase 26 mil pessoas.

Por Letycia Bond
(Agência Brasil)